

PRIMEIRA PÁGINA

A serviço da notícia

Ano 1 - Edição nº 12

Cachoeira Paulista, 30 de janeiro de 1999

R\$ 0,50

Canção Nova despeja esgoto no rio Bocaina

Pág. 4

Especial Carnaval

Bloco terá trio elétrico

Da Redação
Formado basicamente por moradores da rua Casemiro Pinto, o bloco carnavalesco "O C no Pinto" desfila no carnaval deste ano com uma novidade: em vez da bateria formada até por mulheres e crianças, o bloco terá uma banda em cima de um trio elétrico.

"Este ano resolvemos não ter preocupação nenhuma com ensaios da bateria, porque todo ano as pessoas que desfilam no bloco se divertem mais que os próprios organizadores", justificou Luis Cláudio Bustamante Ferreira, de 28 anos.

Segundo ele, a expectativa é grande porque Cachoeira Paulista nunca teve em seus carnavais um trio elétrico para animar os foliões. "Será um carnaval de rua como se fosse de salão", explicou Luis Cláudio. O repertório da banda será de marchinhas, sambas-enredo, axé e do próprio samba do bloco, com o tradicional tema sobre o uso da camelinha.

Para participar do bloco não é necessário ser morador da Casemiro Pinto. "Além dos moradores, também participam namorados e amigos de pessoas da rua", disse ele. O

bloco existe desde 1994. A camiseta do "O C no Pinto" custa este ano R\$ 15 e já pode ser reservada com antecedência. Para manter a surpresa da estampa da camiseta - sempre uma referência irreverente ao uso de preservativo - a camiseta só é entregue na véspera do dia do desfile do bloco, que acontece no sábado de carnaval, dia 13.

Bloco da Rala
Jaír Bittencourt Júnior, um dos organizadores do "Bloco da Rala", disse que não tem expectativa de quantos pessoas irão participar do bloco cujo este ano. Os participantes são homens que geralmente se vestem de mulher para sair no bloco. "No bloco não entra quem quer. A gente toca e o povo sai dançando", afirmou.

O "Bloco da Rala" - referência ao apelido da rua Conselheiro Rodrigues Alves - terá sua tradicional bateria, composta por 30 pessoas. "Vamos nos preocupar só com a bateria e os adereços de mão".

O bloco terá um barril, com capacidade de 70 litros de pinga, para os participantes. "Mas cervejada para a galera não vai ter este ano", disse.

Vedete de muitos carnavais recorda seus tempos de glória

Por Carlos Varella

Estrela de muitos cordões, escolas de samba e blocos sujos da cidade durante muitos anos, sempre exibindo um corpo invejável em cima de carros alegóricos ou mesmo sambando no chão, Isaura Ferreira, hoje com 60 anos, não brinca mais carnaval. "Agora sosseguei o facho", disse ela. E justificou: "Com a idade a gente vai parando".

Mas Lalau - seu "nome de guerra" - sente saudade do seu tempo de glória e dos carnavais de antigamente. "Naquele tempo havia mais dificuldade, mas o povo participava mais. Cachoeira tinha grandes carnavais de rua", afirmou ela. "E o povo sala à rua para ver a Lalau desfilando", gabou-se.

Selos à mostra
Ela nunca saiu de selos de fora em carnaval, no entanto, em seus primeiros carnavais, seus trajes provocantes escandalizavam a cidade, desafiando os costumes da época. Nos últimos carnavais de que participou, já quase cinqüentona, ainda usava biquíni, "ganhando de muita mocinha de 18 anos", mas quando começou a desfilir, na década de 50, com fantasias de roupa até os pés, sempre achava um jélio de abrir a sala e deixar a barreira e as coxas à mostra - "para delírio do público", riu.

Ela começou a brincar carnaval de rua no cordão "Folhas da Margem", com fantasia de pirata, desfilando contra a vontade de seu pai, que depois acabou aceitando o fato. "Dona Ziza Guimarães fazia minhas fantasias", contou.

Na escola de samba "Unidos da Vila", do Zé do Evaristo, salu um

ano de porta-bandeira - sempre com as pernas de fora. O último carnaval de que participou foi há uns dez anos, na "Flor de Liz", onde se vestiu de Xica da Silva.

Preconceitos

Com fama de escandalosa e escrachada, e pelas roupas que usava, Lalau enfrentou também muitos preconceitos na cidade, ao longo dos anos e dos carnavais. Uma vez, no Clube Literário, no final dos anos 50, houve um presidente que barrou sua entrada no salão porque estava "com um palmo de coxas de fora". Outra vez, também no Literário, entrou mas foi impedida de desfilir no palco sob o pretexto de que sua fantasia era "de carnaval de rua".

De Detroit para Cachoeira

Em 1972 casou-se com um industrial e foi morar no Rio, mas todo ano vinha passar o carnaval em Cachoeira. Depois morou dois anos em Detroit (EUA) e um ano veio de lá no sábado de carnaval, desfilou no bloco sujo da Margem Esquerda no domingo e na terça, e retornou para lá na quarta-feira de cinzas.

Anos depois, quando se separou de marido, voltou para Cachoeira e, sem dinheiro para a fantasia, organizou um "livro de ouro", levantando contribuições na cidade toda - e assim pôde desfilir garbosa, no carnaval. Ganhou muitos prêmios, no carnaval de rua e no Literário, mas não guardou nenhum. "Se nem jóias guardei, iria guardar troféus?"

Certa vez escapou por pouco de um acidente num carro alegórico. Foi na escola de samba "Unidos do Morro"; ela desceu do carro, puxa-



Tempos de glória atizam o humor e a irreverência de Lalau


da por um amigo, e daí a segundos o carro desmontou.

Em tantos carnavais que brincou, em tantos blocos em que desfilou, levou muitas cantadas, "mas de pessoas de fora", ressaltou.

"Apesar de tudo, em Cachoeira sempre fui respeitada", disse. Respeitada ou temida? Armar um escândalo na rua, ou partir para

uma briga e encher a pessoa de tapa, era com ela: "Eu era do banguinho", confessou.

Irreverente, hoje ela compara seus antigos anos de glória com a voluntária "apoesentadora" de agora: "Naquele tempo meus peitos faziam bloco de tamanco holandês. Hoje são peitos de baixada fluminense", disse gargalhando.

**CURSO PREPARATÓRIO RUI BARBOSA**

CONCURSO PÚBLICO DE OFICIAL DE JUSTIÇA

Número de vagas: 1.200
Requisitos: ter mais de 18 anos e 2º grau completo
Salário: R\$ 1.540,00 - mais benefícios
Comarcas: de São Paulo
Inscrição de 20/03/99 a 03/02/99

CURSO PREPARATÓRIO RUI BARBOSA PREPARA VOCÊ VAGAS LIMITADAS FAZEMOS SUA INSCRIÇÃO POR PROCURAÇÃO MAIORES INFORMAÇÕES Rua Major Novaes, 21 Centro - Cruzeiro Fone: 544-3517 Atendemos você das 7h às 22h30 e aos sábados até às 13h

Início do curso: 01/02/99
Término: 12/03/99
Data prevista da Prova: 14/03/99

FARMA 7
O novo olhar é nossa razão de ser
Continuamos lutando por isso
A única com farmacêutico presente. Descontos especiais
Aberta de 2ª a 2ª das 9:00 às 22:00
para um melhor atendimento à população
Rua Sete de setembro, 100 (em frente à Santa Casa)
Fone: 561-2055 ou 085-5651 (24 horas)

Peixaria
Peixe é saúde

2º sábado - 8h-20h
domingo - 8h-13h
Av. Cel. Domiciano, 715

Na década de 50 Lalau já gostava de mostrar as pernas no carnaval

Governo do Estado pode restaurar Estação Ferroviária
Pág. 2

Depois de 27 anos, doutor Antônio deixa Cachoeira
Pág. 3

PRIMEIRA PÁGINA
Para assinar ou anunciar, ligue para
561-3966
das 8 às 18 horas

MINI MERCADO FÉ
Ofertas:
açúcar Dolce 1kg...0,33
coca-cola 2l...1,45
açúcar cristal 5kg...1,49
guaraná Picolino 2l...0,69
R Bernardino de Campos, 70 em frente ao Grupão

Bacalhau em croquetes
Ingredientes: 250 grs de bacalhau, 250 grs de batata, 2 ovos, 2 colheres das de sopa de farinha de trigo, salsa e cebolas picadas, sal, pimenta, farinha de rosca.
Modo de fazer: cozinhe o bacalhau e a batata e passe tudo pela máquina de carne. Junte os demais ingredientes, passe em ovos batidos e farinha de rosca para fritá-los no azeite.

AQUIAR AUTOMÓVEIS
Veículos 0 Km e usados de todas as marcas
o melhor preço da região
Pça. Santos Dumont, 26
Fone: 561-2144

Delta T Informática
Rua: Prof. Antônio Mendes, 167
Centro - Cachoeira Paulista - SP
Fone: 561-3701

Cursos de Informática
VENDA E ASSIST. TÉCNICA
AULAS DE MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE MICRO

O curso que você sempre quis fazer está agora mais próximo de você!!!

Dois dedos de prosa
Ruth Guimarães
Comédia dos Enganos

Dona Marcos se levantou e foi cedinho ao mercado (evidentemente, não estava preparada para o que lá aconteceria). O que lhe atraiu a atenção logo foi uma banca dos fundos, onde já era primavera. Entre as prosaicas pilhas de cabotes, atrás de esteiras e mudas, junto a montes de tomates e couve-flor, aquelas orquídeas, de um esplendor de tirar a respiração. Bem no meio, no centro, esmaecendo em lídria para as pontas e terminando num branco lavado que fugia para o azul. Um branco de alveada, de névoa, um branco de espumas sobre glaucas ondas. Lembrava cachoeira entre pedras, sal, sombra, sol, suavidades. E ela estacou, tomada de assombro. Lheza assim nunca viu, nem em São Paulo, nem no Rio, nem nas mais aristocráticas floriculturas de flores valorizadas como jás, em estojos de veludo negro ou sobre salvas de alveada, e entre avencas e sob aljôfar. E as luzes, meu Deus! e os laços de cetim macio! E encardidas em plásticos de cetim translúcido! Não. Nunca viu nada assim. Desapareceram os cabotes, os tomates, as couves, as rapaduras, ficou só a rainha orquídea, alta e magnífica.

Dona Marcos se aproximou, as flores se curvaram num cumprimento gentil. Perguntou o preço. Quería ficar com todas, pois não. Muito lindas. Muito raras.

- Não são daqui de Lorena, pois não? De onde vieram?
- A mulher fez um murmurio misterioso.
- A senhora não conta pra ninguém? Pois o meu marido pega a canoa, desce o Paraíba, e numa fazenda, na entrada de Cachoeira, colhe essas belezas. Lá parasita é mata. Vegetação cerrada, lá ninguém vai, os donos nem sabem o que tem. Estão derrubando a mata para vender como lenha.
- Dona Marcos olhou firme para a mulher, tentando recuperar-se do novo choque.
- Fazenda perto de Cachoeira, não é?
- Sim, senhora. Diz que mata da Vivia é nome do lugar.
- Na beira do Paraíba, não é?
- Sim, senhora, paulista na beira do rio.
- Tem uma plantação intensa de arroz.
- A senhora conhece?
- Bolada holandesa... sei. Sei. Conheço!
- E aí destemperou.
- Sua ladral! Sua indolência! Roubando as minhas orquídeas! E eu aqui, comprando as minhas orquídeas!

Emaús terá casa para recuperar viciados em droga

Por Elbon Jr. E
Claudia Varella

A comunidade de Emaús deverá inaugurar dentro de 60 dias uma casa de recuperação para alcoólatras e viciados em drogas, em um sítio no Quilombo. A casa terá capacidade para oito pacientes.

"Nosso objetivo é reciclar vidas, dar um novo sentido para as pessoas que acham que já o perderam", disse Roberto Alves Lúcio, conselheiro da entidade.

Localizada na Vila Carmen, a Emaús faz um trabalho de coleta de material em desuso, como plásticos, ferro-velho, roupas, móveis, papéis, papelão, vidros e latínhas de alumínio. Todo o material é vendido para depósitos de Cruzeiro.

Segundo Abelardo Vieira de Melo, secretário e coordenador da Emaús, a arrecadação mensal varia de R\$ 1.500 a R\$ 2.000. "Esse dinheiro é revertido para a manutenção da comunidade e de algumas famílias da cidade que nos procuram quando precisam de ajuda. Nós sobrevivemos do trabalho de todos os companheiros que vivem na comunidade", afirmou.

Dez pessoas vivem na comunidade - a maioria vivia nas ruas. Não há cadastramento das famílias que são beneficiadas.

Segundo ele, a Emaús vai ainda buscar material fora de uso na casa da pessoa, quando é solicitada. "Estamos estendendo essa coleta em domicílio para Lorena e Cruzeiro", contou. A Emaús tem uma carrocinha e dois caminhões que fazem esse trabalho. "Nós arrecadamos qualquer tipo de material", disse Abelardo.

Sem ser ligada à Igreja Católica, a Emaús tem por objetivo "servir aos que sofrem". "O objetivo é combater a pobreza", afirmou.

Vice-governador dá apoio à restauração da Estação

Da Redação



O imponente prédio da Estação espera verba para ser restaurado

O vice-governador Geraldo Aicklin (PSDB) tomou conhecimento do estado da estação ferroviária de Cachoeira e encaregou a Secretaria de Recuperação de Bens Culturais de realizar estudos para a recuperação do prédio. A informação é de Maria Inês Pavan, secretária de Aicklin.

O secretário executivo daquela secretaria, Emanuel Von Laudenstein Massarany, de 62 anos, subordinado diretamente ao governador do Estado, informou a Primeira Página que virá a Cachoeira quarta-feira, dia 3, com uma equipe de técnicos, para vistoriar a estação e possivelmente assinar com o prefeito Ailton Vieira um protocolo de ações.

"Mas temos de restaurar o prédio pensando também em sua utilização. A estação deverá servir, por exemplo, a projetos de ação social, cultural e científica. É muito importante conseguirmos envolver indústrias, a Uniau e o Inpe no projeto", afirmou ele.

Aquela secretaria não trabalha com verbas do Estado; ela levanta recursos da Iniciativa privada para realizar as obras e, em convênio com a Funap (Fundação Professor Dr. Manuel Pedro Pimentel), utiliza

Museu abre exposição com fotos de carnaval

Da Redação

O Museu Histórico e Pedagógico Dr. Costa Júnior, dentro do Parque Ecológico Nelson Lorena, abriu esta semana uma exposição de fotos antigas de carnavais da década de 20.

Com o tema "Carnaval em Preto e Branco", a exposição traz fotos

dos blocos carnavalescos "O Prazer das Morenas", "Quem Fala de Nós" e "Folhas da Margem". Há ainda um painel de fotos coloridas dos carnavais realizados no Clube Literário nos últimos anos.

A exposição ficará no museu até o final de fevereiro, de segunda a sexta-feira, das 12h às 17h. A entrada é franca.

Workshop de música

Claudio Abreu

A bateria é um instrumento de percussão, inventada pelos americanos no começo do século 20. Antigamente as peças que hoje a compõem eram tocadas separadamente, como podemos observar nas bandas de músicas e grandes orquestras.

A invenção do pedal de bumbo e do tripé de sustentação da caixa possibilitou o agrupamento das peças em um único instrumento, dando origem ao primeiro kit de bateria.

Para os iniciantes, é aconselhável utilizar o menor kit possível, composto de: 1 caixa, 2 ton-lons, 1 prato de condução, 1 prato de ataque e 1 par de pratos de chumbal.

No próximo workshop, na edição nº 16 do jornal, estarei mostrando o modo correto de segurar as baquetas e os tipos de baquetas utilizadas para tocar bateria.

Claudio Abreu se endosse nas marcas Fischer, Octagon e Travel Bags.

* O primeiro leitor que ligar e fizer a assinatura do jornal Primeira Página (561-3966) ganhará um par de baquetas.



Claudio mostra o kit básico para a montagem de uma bateria

DEPÓSITO DE BEBIDAS CACHOEIRA

Os melhores preços da cidade Promoções especiais toda semana Venha conferir

Rua Dr. Bernardino de Campos, 467 - Centro Fone: 561-3282



ESCOLA - A Prefeitura está ampliando a Escola Professor Otton Fernandes Barbosa, de educação infantil (níveis 1, 2 e 3) e ensino fundamental (1ª a 4ª séries) no Jardim Trabalhista, com a construção de oito salas e seis sanitários.

Orçada em R\$ 95 mil, a obra está sendo bancada pelo município e pelo governo do Estado. As obras deverão estar concluídas no início do ano letivo, em fevereiro.

Das oito salas, quatro serão usadas para biblioteca, sala de vídeo, laboratório e almoxarifado. As demais serão salas de aula. Para 99 estão matriculados na escola 672 alunos. Com a ampliação, haverá mais 120 vagas disponíveis.

Cuta

Ajudá no lixo

A matéria abre o lixão publicada por Primeira Página provocou pelo menos uma ação humanitária. O fazendeiro Luís Campos Alves e sua esposa, Maria Helena, entregaram pessoalmente aos catadores de lixo o equivalente a uma caçamba de camionete, cheia de folhas de papelão, revistas e jornais velhos, que poderiam ser vendidos para reciclagem. "Ficamos impressionados com a matéria em que vi-vemos aquelas pessoas", afirmou o fazendeiro. O casal esteve no lixão na quarta-feira, dia 21.

Pelo menos cinco famílias de Cachoeira vivem da coleta de lixo naquele local. O material recolhido, como latínhas, papelão e ferro-velho, é vendido para a reciclagem em Cruzeiro.

ACADEMIA DE GINÁSTICA ANA PAULA

- * ginástica localizada
- * aeróbica
- * jazz
- * ginástica rítmica
- * desportiva

R. Sete de Setembro, 100
Informações: 561-1864

PRIMEIRA PÁGINA

A serviço da notícia

Uma publicação de Cláudia da Silveira Varella ME
CGC 02.826.912/0001-42 - Inscrição Municipal 30.795
Av. Coronel Domíngano 140 - sala 1 - Cachoeira Paulista
CEP 12630-000 - Telefone (012) 561-3966

Jornalista responsável: Ana Lima - MTB 21.114
Editor: Carlos Varella
Colaboradores: Elbon Júnior
Jurandir Rodrigues
Perival Pereira da Silva
Ruth Guimarães
Contatos Publicitários: Valéria Fernandes
Antônio Marcondes
Diagramação: Thais Varella
Fotos: Claudia Varella
Impressão: Gráfica Imperial (São José dos Campos)
Tiragem: 2.000 exemplares

✓ Conceltos e opiniões emitidos pelos colaboradores e/ou em nossos artigos assinados não são de responsabilidade do jornal PRIMEIRA PÁGINA. Nossos colaboradores não têm vínculo empregatício com o jornal.

✓ Para denúncia, informação, reclamação ou sugestão de pauta, entre em contato com nossa equipe, desde que devidamente identificado. O contato pode ser feito por telefone, por carta ou pessoalmente.

Disk Pizza do Pedro

Fone: 561-4111

DISK FLORES: 561-3385

FLORICULTURA LÍRIO DO VALE

FLORES COM TELEMENSAGEM

RUA PREFEITO ANTÔNIO MENDES, 227

Com a chegada das rugas do rosto

Percy

Duas Rasteiras na Comadre Morte

Com a morte, definitivamente, não se brinca. Pelo menos é o que diz o velho ditado. Até podemos enganar as duas vezes, mas não na terceira - aí não tem jeito. Prova disso foi o que aconteceu com um homem que morava na Margem Esquerda, pai de alguns filhos.

Quando o mais novo nasceu, não conseguiu encontrar alguém para batizar o nenê. Andou por toda a cidade à procura de uma madrinha para o bebê, mas não encontrou ninguém, e não ser a Morte em uma espelha, a quem aceitou como comadre. Essa, desolando o melhor para o afilhado, decidiu ajudar o pai da criança. Chamou-o de lado e disse:

- Compadre, você vai ficar rico, vai ser curandeiro, e não errará nenhum remédio. Toda vez que alguém o chamar para dar passe em um doente, eu aparecerei. Se você me vir junto à cabeceira do doente, saiba que o doente ficará bom. Mas se eu estiver aos pés da cama, não tem jeito, é caso perdido.

O compadre gostou da proposta. Abriu um terreirão e passou a receber cliente de todos os lados, ficou rico, pois não errava nunca.

Um dia o filho de um político importante adoeceu e o pai foi ao terreirão do Diltinho. Assim que o Diltinho entrou no quarto do rapaz viu a Morte aos pés da cama. Como queria agradar ao político, ele mandou inverter a posição da cama, colocando a cabeceira no lugar dos pés e vice-versa. Tão logo foi feita a mudança de posição, o rapaz apresentou melhoras e ficou logo bom. A Morte foi embora resmungando.

Passado algum tempo a Morte foi visitar o Diltinho e pediu que ele fosse à sua casa, pois precisava conversar com ele. "Se se você garantir que eu volto para cá", respondeu ele. A Morte prometeu-lhe que sim.

As chegar à casa da comadre, ele percebeu que havia, por toda a casa, uma enorme quantidade de velas. Perguntou por que aquilo e a Morte respondeu que cada vela significava o tempo de vida de cada habitante da cidade. As maiores, mais tempo de vida; as menores, menos tempo. Curioso, o Diltinho desejou ver o tamanho das velas de alguns amigos, depois criou coragem e pediu para ver a sua. Foe uma surpresa. Sua vela era apenas um teco e estava prestes a apagar.

- Sua vida está no fim. Como amiga, trouxe-o aqui para avisá-lo. Garanti que você voltaria para casa, por isso vou deixá-lo ir, para morrer junto de sua família.

Quando o curandeiro percebeu, estava em sua casa, deitado, com a Morte a seus pés. Ele chamou a comadre e lhe pediu um último favor: "Quero rezar o Padre Nosso antes de morrer." Ela concordou e então o Diltinho disse as primeiras palavras da oração e calou-se. "Continue", disse ela. "Não", respondeu ele. "Você me deixou rezar, mas eu não disse quanto tempo levaria para terminar a reza. Vai levar muitos anos." Virou-se e engatinha mais uma vez, a Morte foi embora para sua casa, muito zangada.

Passaram-se muitos anos, o Diltinho envelheceu e um dia, caminhando em sua propriedade, ao passar pelo jardim onde, quando rapaz, cultivava flores, ele viu que as galinhas do vizinho tinham feito uma festa no canteiro. Tiste, comentou para si - Querida morrer para não ver esta miséria.

Mal terminou a frase, a Morte apareceu e o carregou com ela, evitando assim ser lullada pela terceira vez pelo Diltinho Macumbêiro.

Rotary promove campanha de doação de sangue dia 4

Da Redação

O Rotary Clube de Cachoeira Paulista promove todo mês uma campanha de coleta de sangue na cidade. Sempre na primeira quinta-feira do mês, uma equipe de hematologia da Fundação Universitária de Saúde de Taubaté vem até a Santa Casa de Cachoeira para coletar sangue dos doadores. Em fevereiro, a coleta acontece no próximo dia 4.

Membro do Rotary, José de Godoy Roseira, de 66 anos, disse que, em média, dez pessoas comparecem ao local para fazer a doação. "É uma média muito baixa. Chegamos até a dar brindes para os doadores, mas mesmo assim esse número não aumentou", afirmou. Para cada doador são gastos, segundo José Roseira, cerca de US\$ 100. A campanha é realizada desde 1995.

Exigências para doação

Para doar sangue, a pessoa deve ter entre 18 anos e 65 anos e pesar no mínimo 55 quilos. Alguns cuidados especiais devem ser seguidos, como não fumar duas horas antes e não depois da doação, não ingerir bebida alcoólica nas 24 horas anteriores e não usar nenhum tipo de droga.

O intervalo para doações é de dois meses (para homens) e três meses (para mulheres).

Não são aceitas pessoas que já contraíram hepatite ou doença de Chagas que tenham tatuagens que estejam gripadas ou tomando medicamento e mulheres que estejam amamentando ou menstruadas. José Roseira garantiu que todo o material usado na coleta é descartado. "Usou, jogou fora", explicou. O horário da coleta é das 8h às 12h, na Santa Casa (Rua Sete de Setembro, no centro).

Primeira Página
A serviço da notícia
leia, releia, comente
e opine

Para assinar ou
anunciar, ligue para
561-3966

SANTA CLARA
Móveis e Coleções
Rua Dr. Bernardino de
Campos, 36
Fone: 561-3281

MODAS XODO
Amarinhos e confeções
Cama - mesa - banho
Variedade em tecidos - Confeção própria
Atacado e varejo
Av. Cel. Domício, 76 - Cachoeira Paulista
Fone: 561-1857

"Vou de coração partido", diz dr. Antônio

Por Carlos Varela

Foto Giselle Oliveira

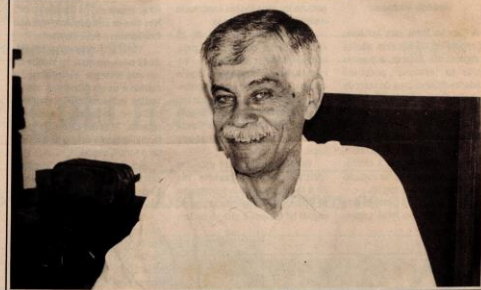
Médico cardiologista, residente na cidade há 27 anos, Antônio Coelho Pinto, de 63 anos, assegurou a Primeira Página que está de mudança para Juiz de Fora exclusivamente por motivos pessoais e emocionados, exclamou: "Mas vou de coração partido".

Mesmo com consultório naquela cidade, "doutor Antônio" (como é chamado) continuará atendendo às segundas-feiras em Cachoeira. "Era para ser um atendimento provisório, apenas para os clientes que estão em tratamento, mas em consideração à minha clientela, o atendimento das segundas-feiras deveria ser definitivo", disse ele.

Nascido em Guadalupe (MG), Antônio formou-se médico em Juiz de Fora e veio para Cachoeira quase por acaso, por indicação de um médico de Lorena, depois de percorrer várias cidades do Vale e até de Mato Grosso, examinando as condições de cada uma. "Fui muito bem recebido na cidade", disse, Antônio era então apenas anestesista.

Pioneiro da quelação no Vale, a sua clínica aliada é a única da região a fazer esse tipo de tratamento (quelação, em termos leigos, consiste na limpeza do sangue e na destruição parcial das placas gordurosas das artérias do corpo).

Antônio participou da política municipal e sofreu decepções, mas



Doutor Antônio continuará atendendo em sua clínica em Cachoeira, sempre às segundas-feiras

continua acreditando no futuro de Cachoeira, cidade que, segundo ele, tem tudo para melhorar.

Em princípio a sua ida para Juiz de Fora é definitiva. Entretanto ele não descarta uma eventual volta, "se as circunstâncias se alterarem". Embaraçado, ele confessou que tem recebido apelos para que fique, e que isso o deixa entediado.

"Se algum dia eu voltar para Cachoeira, voltarei com muita alegria no coração", concluiu.

Juventude disputa pela 2ª vez seguida final do Futsal

Por Jurandir Rodrigues

Os times Juventude e São João I foram as duas equipes classificadas para disputar a final do Campeonato de Férias de Futsal Carlos Lobão, na Quadra Coberta. Na disputa pelo terceiro lugar, estavam os times da Sabesp e 2 de Novembro. Os jogos estavam marcados para sexta-feira à noite, dia 29.

Nas semifinais, a Sabesp empatou com o Juventude em 3 a 3 no tempo normal. Na prorrogação, o placar foi 0 a 0, e nos pênaltis, o Juventude venceu por 1 a 0, com gol de José Luiz. Em outro jogo, o São João I ganhou por 5 a 1 no tempo normal. Os jogos aconteceram na quarta-feira, dia 27.

No tempo normal do jogo entre

Juventude e Sabesp, a falta cometida no jogador Xandinho (do Juventude) foi considerada duvidosa. Dessa falta surgiu o terceiro gol do Juventude, marcado pelo próprio Xandinho. No segundo tempo da prorrogação, aconteceu um pênalti claro, em favor da Sabesp, não marcado pela arbitragem.

No ano passado, o Juventude disputou a final com o time da Sabesp, mas foi derrotado. Pela primeira vez na história desses campeonatos, o time do São João I vai disputar uma final. Em 1998, a equipe foi derrotada na semifinal. O campeonato começou na quarta-feira, dia 13, com 12 times. Os jogos aconteceram na Quadra Coberta, e foram acompanhados pelas torcidas organizadas das equipes.

Clique do Leitor

A seção "Clique do Leitor" publicará sempre uma foto da cidade - ou de seus personagens - batida por um leitor. As fotos, de preferência datadas, poderão ser enviadas à redação do jornal, com o nome e o endereço do fotógrafo (amador ou profissional), e serão devolvidas depois de publicadas.



CORETO - Foto tirada em 1988 por Antônio Carlos Ribeiro B.B. Barbosa, mais conhecido por Pitico, no antigo coreto da Praça Prado Filipe. Seu filho Douglas Mendes Barbosa, hoje com 12 anos, aparece n na foto. "Um dos meus hobbies é a fotografia. Sempre gostei de fotografar meus filhos na praça, que era muito bonita. Hoje não fotografar mais lá, pois ela foi desnaturalizada", afirmou Pitico.



O sujeito da oração ("v") não pode ser separado do verbo ("é") por vírgula. O correto é "A fé sem obras é morta". A locução "sem obras" poderia também vir entre vírgulas ("A fé, sem obras, é morta"), como se estivesse entre parênteses, mas como a frase é curta é preferível evitar a vírgula desnecessária.

CLASSIFICADOS GRATUITOS

Este espaço é reservado para classificados gratuitos pequenos. Se você quiser vender, comprar, alugar ou oferecer seus serviços, ligue para o telefone 561-3966 e faça seu anúncio.

Alimentação
- Encimadas de salgadinhos. O cento custa R\$ 15. Tratar com Wanda. Fone: 561-1981.

Terreno
- Vende-se uma casa na rua João Velaz de Barros Jr, nº 108, no Parque Primavera. Fone: 561-1207.

- Vende-se terreno próximo à fonte da Mãe Fria, totalmente desinfectado (250 m2). Tratar com Sérgio ou Vera Sabará. Fone: 561-1686.

Outros
- Vendo lampião para barraca e botijão cheio por R\$ 15. Tratar com professor Antônio Aragão, na rua Casemiro Pinto, 27, centro.

- Vendo máquina de escrever usada, em bom estado, R\$ 10. Tratar com Thais. Fone: 561-2375.

- Vendo fitas MPB (novas) e CDs Bossa Nova (novos). Todos originais. Tudo por R\$ 100. Tratar com professor Antônio Aragão, na rua Casemiro Pinto, 27, centro.

- Alugo uma vaga em garagem na rua Hayton Rodrigues do Prado, 118 (na do açougue do Neco), R\$ 40 (mensal). Tratar com Rubinho. Fone: 561-1216

SINDICATO RURAL CURSOS PARA FEVEREIRO: BOVINOCULTURA DE LEITE

25 e 26/02
Manejo de cria e recría - Bairo São Miguel
Geraldo Moura Barros - Instrutor

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA
20 e 27/2 e 6/3
Bairo Embau
Jayra da Cruz Payão Pellegrini Instrutor

PISCICULTURA
8 a 12/2
São Miguel
Moisés Anthero da Silva Instrutor

Cursos promovidos pelo SENAR e Sindicato Rural em parceria com a Prefeitura Municipal e a Casa da Agricultura

Informações:
Sindicato Rural: 561-1269
Casa da Agricultura: 561-1322

ParkMed

Miriam Venuto Félix
Nutricionista
CRN 8.147/P-SP

* Avaliação e orientação nutricional (enfermos e saudáveis)

* Reeducação alimentar (perda e ganho de peso)
* Dieta terapêutica (nutrição voltada a patologia)
* Orientação nutricional para praticantes de atividades físicas

R. Raul Rios, 200 - Parque
Tel: 561-2405

REFRIGERAÇÃO REFRILAR

Especializado em tanques de expansão e refrigeradores de leite

Ricardo Bastos
Técico responsável
R. Orlando Costa, 35
Vl. Carmem

HIDREL

MATERIAIS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS
ATENDEMOS FORA DO DO EXPEDIENTE

(AO LADO DO SUPERM. SENE) R. DR. RIBEIRO DE ALMEIDA, 38
CENTRO - CACHOEIRA PAULISTA
TEL: 561-1163

